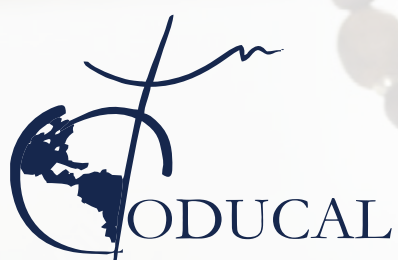


MANUAL DO SISTEMA DE FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DAS UNIVERSIDADES CATÓLICAS

**ORGANIZAÇÃO DE UNIVERSIDADES CATÓLICAS
DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE - ODUICAL**





MANUAL DO SISTEMA DE FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DAS UNIVERSIDADES CATÓLICAS

Conteúdo

Introdução	2
CAPÍTULO I. FUNDAMENTOS DO PROGRAMA	3
1.1 Marco Teológico.	3
1.2 Uma formulação descritiva da identidade.	5
CAPÍTULO II. SISTEMA E PRINCIPIOS DA IDENTIDADE	
2.1 Estrutura do sistema de fortalecimento da identidade das Universidades Católicas	7
2.2 Políticas e orientações.	9
2.3 Propósitos do Sistema.	11
2.4 Objetos Específicos.	11
CAPÍTULO III. ESTRUTURA DO SISTEMA	12
3.1 Auto - estudo.	12
3.2 Dimensões e Aspectos do auto - estudo.	12
3.3 Técnicas de captura de informação para a análise e a reflexão	15
3.3.1 Instrumentos para auto-aprendizagem	16
3.4 Níveis dos resultados de consulta.	16
3.5 Estrutura do relatório de auto - estudo.	18
3.6 Socialização de resultados.	19
3.7 Repositório de Práticas Bem-Sucedidas.	19



Introdução

A Organização das Universidades Católicas da América Latina e do Caribe - ODU CAL põe à disposição das universidades associadas o sistema de fortalecimento da identidade das universidades católicas, que se trata de uma estrutura metodológica que busca apoiar as universidades em seus processos de construção da identidade institucional.

Este manual apresenta a estrutura geral do Sistema de Fortalecimento da Identidade das Universidades Católicas, denominado por suas siglas, como SIFIUC, descreve os princípios, fundamentos e estrutura geral do processo seguido para que a instituição, no exercício de sua autonomia e reconhecendo as notas de sua identidade, conheça o nível de desenvolvimento e explicitação de sua identidade universitária católica. E, desta forma, possa estabelecer ações de melhoramento e fortalecimento da mesma como um fator diferenciador em relação aos sistemas educacionais regionais e nacionais nos quais se encontra.

A Organização das Universidades Católicas da América Latina e do Caribe está convencida da importância de refletir sobre a identidade das universidades católicas e considera que esta ferramenta, além de gerar espaços de reflexão e auto-estudo dos elementos missionários e filosóficos da instituição, permitirá o reconhecimento de práticas bem sucedidas. Estas são um recurso para a geração de alianças e trabalhos que levam à materialização de inovações no campo da formação da pessoa e a opção pela transcendência de acordo com as exortações da Santa Sé.

Com este espírito de serviço e trabalho, a presidência e a equipe responsável pelo projeto põe à sua disposição o SIFIUC, com uma primeira versão que esperamos, seja uma metodologia útil, e sobre a qual se espera que sejam feitos ajustes e melhorias em versões futuras.



CAPITULO I. FUNDAMENTOS DO PROGRAMA

O Programa de Identidade das Universidades Católicas vem responder um duplo desafio: o contexto e a fidelidade à sua vocação.

Por um lado, a cultura atual requer transformações radicais, onde já não são caminhos uniformes pelos quais se transita, senão diversos e plurais, e onde, a pergunta pela continuidade e o sentimento de pertencimento se tornam relevantes.

Entretanto, esta exigência não obedece tanto a uma mera adequação às provocações da época, mas à fidelidade à missão de uma instituição educativa de inspiração cristã em um novo marco cultural. Assim, o vínculo institucional com a Igreja Católica exige neste contexto, como fez em tempos de mudança ao longo da história, uma reformulação de sua identidade.

O Concílio Vaticano II, inserido na tradição dos concílios que reformaram a Igreja, aponta o caminho processual da Igreja “peregrina” e a necessidade de conversão permanente em um processo contínuo de purificação e renovação (cfr. LG 8). Na Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* João Paulo II confirma aquela interpelação eclesiológica no âmbito universitário: “As universidades católicas são chamadas a uma renovação contínua, tanto pelo fato de serem universidade, como pelo fato de serem católicas” (ECE, 7).

Podemos, então, retomar a pergunta feita pelo Cardeal Suenens antes do final da primeira sessão do Concílio Vaticano II, que despertou uma atitude de busca: “Tu, Igreja, quem és? , o que dizes de si mesma?” Este questionamento foi mais tarde motivado por Paulo VI em seu discurso na segunda sessão do Concílio, convidando a Igreja a refletir sobre si mesma, sua natureza, sua missão e suas relações com o mundo. Temos a oportunidade, a obrigação e a urgência de questionar-nos hoje, com o mesmo espírito de busca: “Universidade Católica, quem é você? O que diz de si mesma?”

1.1 Marco Teológico

Quando uma instituição se pergunta sobre a identidade, refere-se a um grupo de pessoas que compartilham traços e ideais comuns. A formulação desta autoconsciência, por sua vez, revela a origem e a direção a seguir, sua missão e visão. Para os membros de uma identidade coletiva, sua construção simbólica é traduzida em práticas sociais que geram uma certa cultura .

No caso das universidades católicas, seu *ethos* específico refere-se a uma inspiração cristã “não só de cada membro, mas também da comunidade universitária como tal” (ECE, 13), orientada desde suas origens a trabalhar pelo desenvolvimento e promoção da pessoa

Ex Corde Ecclesiae (ECE). A Constituição Apostólica de S.S. João Paulo II. Sobre as Universidades Católicas. Extraído de: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15081990_ex-corde-ecclesiae.html

Revilla, Castro Pericacho e Tovar, Martínez (2015). La articulación de las identidades sociales y colectivas: una perspectiva situada. Papeles del CIEC, (2), 1-30. Doi:10.1387/p ceic.14111

Do grego ἦθος, *ethos*, maneira de fazer as coisas.



CAPITULO I. FUNDAMENTOS DO PROGRAMA

humana e a considerar-se como um instrumento da Igreja para a evangelização das culturas. Identidade refere-se, então, a um certo estilo de vida, uma visão particular do mundo da pessoa e de sua vinculação com a comunidade.

No desenvolvimento destas notas, a comunidade universitária católica é o principal agente no progresso das disciplinas, no desenvolvimento das funções substantivas e práticas administrativas; professores, pesquisadores, estudantes, graduados, administradores e diretores são construtores da cultura de evangelização em ambientes acadêmicos e da projeção de serviço a partir do exercício profissional, sendo testemunhas de Cristo na Igreja local a serviço da Igreja Universal. Nesta dinâmica, a comunidade universitária católica é chamada a ter uma abertura com diferentes saberes, credos e igrejas, mesmo com não-crentes, para resgatar os princípios da convivência humana e trabalhar para o bem comum.

Atentos ao Evangelho de Jesus, podemos apontar alguns critérios teológicos que norteiam a atividade educativa e sua finalidade: o valor da pessoa humana, uma forma igualitária e inclusiva de relacionar-se, a importância da comunidade, o compromisso com a realidade social, a opção pelos excluídos e a capacidade de dar tudo com a confiança de que a vida tem a última palavra. A razão destas características está no conceito chave da pregação de Jesus: o Reino de Deus, ou seja, a visão transcendente do fundamento de toda a vida humana.

Torna-se um desafio para a universidade educar para o desenvolvimento, a justiça e a democracia, o que implica a promoção de uma educação humanizadora transformadora e geradora de riqueza a partir de uma perspectiva de igualdade. Isto se aplica a todas as universidades, independentemente de serem autônomas, estaduais, federais ou privadas, confessionais ou não confessionais.

Para as universidades católicas, Ex Corde Ecclesiae sublinha três elementos de seu caráter universitário: 1) a qualidade educacional; 2) a geração de conhecimento a partir de uma visão católica (isto é, universal e integral, com uma perspectiva de significado transcendente) e 3) sua contribuição para o desenvolvimento comunitário, com uma vinculação a nível regional, nacional e internacional “em favor da justiça, do desenvolvimento e do progresso” (ECE, Art.7 & 2).

O Concílio Vaticano II afirma no Gravissimus Educationis que a educação “visa a formação da pessoa humana em direção ao seu fim último e para o bem das várias sociedades as quais o homem é membro e em cujas responsabilidades terá de participar quando atingir a maturidade” (GE 1). A educação católica busca o desenvolvimento harmonioso das capacidades físicas, morais e intelectuais, visando a maturação gradual do sentido de responsabilidade, o exercício dinâmico da liberdade, onde a pessoa social se encontra aberta a dialogar e a trabalhar para o bem comum.

A partir de uma perspectiva histórica, é importante destacar que a identidade e missão da universidade católica na América Latina se fortaleceu por meio do Concílio Vaticano II e pela Conferência Episcopal de Medellín, que marcaram o compromisso que esta de-

⁴Uma educação humanizadora baseada nos “princípios de respeito à vida e à dignidade humana, igualdade de direitos e justiça social, respeito à diversidade cultural, bem como solidariedade internacional e responsabilidade compartilhada, todos eles aspectos fundamentais de nossa humanidade comum” (p. 15). Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (2015). Replantear la educación ¿hacia un bien común mundial? Paris, França: UNESCO.



CAPITULO I. FUNDAMENTOS DO PROGRAMA

veria ter com o desenvolvimento integral global. Daí que toda universidade que se diga católica deveria agir em três direções: diálogo com os seus pares e a sociedade; cooperação (investigação e vinculação) que contribua para o desenvolvimento harmonioso da sociedade e para a integração da pessoa; e avaliação contínua da sua qualidade educativa e compromisso social

As universidades católicas na América Latina deram uma contribuição decisiva para a evangelização da cultura e para a formação de jovens profissionais à serviço da sociedade. Também têm sido pródigas na geração e transmissão de conhecimento, na vinculação com as comunidades e em constituir-se como atores significativos na discussão das políticas públicas nos países da região. Nesta perspectiva, as universidades desenvolveram projetos institucionais sob a marca de uma orientação católica, que exprime uma identidade que define e inspira as suas atividades administrativas, académicas, de serviço e contribuição para o bem público de cada país e da região.

A Universidade Católica, pela e desde a sua origem, partilha a missão da Igreja de levar o Evangelho e de ser um instrumento humanizador, por tanto, assume um vínculo particular com a Santa Sé e compromissos particulares com a Igreja local, o Povo de Deus, servindo desde diferentes carismas e vocações que se gestam com as comunidades académicas, iluminadas pela ação do Evangelho nos lugares onde se encontram.

A missão da universidade católica traduz-se em uma preocupação por acompanhar o homem na busca da sua plenitude e o encontro com a Verdade plena, -a verdade vos libertará- (Jo 8,32). Este acompanhamento baseia-se na experiência do evangelho, o processo adiantado pelos peregrinos de Emaús (Lc. 24, 13-35), a universidade, através do processo educativo, faz a mediação para que o homem consiga discernir e compreender o significado da sua existência e da criação, para que, num exercício de liberdade e vontade, a pessoa faça a opção pela transcendência ao ter um encontro com a pessoa de Cristo.

1.2 Uma formulação descritiva da identidade

O modelo de comunidade universitária em suas origens foi a união entre professores e estudantes que buscavam responder aos problemas através do diálogo da filosofia e da teologia com a ciência. Esta comunidade de professores e alunos “unidos como um todo” foi chamada Universitas magistrorum et scholarium, termo que é usado pelo Ex Corde Ecclesiae para falar de sua vocação (ECE, 1).

São dois os significados básicos que derivam da universidade enquanto universidade católica: a) seu ser universal, que se refere à universalidade quantitativa, comunhão de indivíduos, e b) seu ser inteiro, ou seja, a coerência e a orientação de todos os seus elementos. A universalidade tem assim uma dupla implicação: está aberta a todas as pessoas independentemente de seu credo ou religião, mas é também confessional; isto significa que é o ambiente onde a experiência cristã é proposta como um espaço de comunhão e sentido.

Nesta perspectiva: Que características poderíamos destacar das universidades católicas da ECE 12 - 20?



CAPITULO I. FUNDAMENTOS DO PROGRAMA

- 1) Desenvolvimento da dignidade humana (qualidade educativa) e a herança cultural (responsabilidade social) a partir de suas atividades substantivas (ensino, pesquisa, divulgação e extensão).
- 2) O catolicismo está presente de forma vital (ideais, atitudes e princípios).
- 3) Geração de conhecimento: com uma integração do saber, um diálogo entre fé e razão; uma preocupação ética e uma perspectiva teológica.

Os elementos identitários da universidade católica expressados pelo Magistério se reconhecem, particularmente a partir da Carta Magna, da Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*, dos textos inspirados pela Congregação de Educação Católica e das diferentes contribuições de teóricos e estudiosos da identidade. Com base nestes referentes, assume-se a conceituação sobre a natureza da universidade católica, como comunidade acadêmica que contribui para a “proteção e desenvolvimento da dignidade humana e do patrimônio cultural” e que a partir da autonomia universitária “garante a liberdade acadêmica salvaguardando os direitos da pessoa e da comunidade dentro das exigências da verdade e do bem comum” para o desenvolvimento de seus processos.

Desta forma, a Universidade Católica é um dos agentes essenciais na formação da pessoa humana, assumindo seu papel institucional de “presença cristã no mundo universitário diante dos grandes problemas da sociedade e da cultura” (ECC,13) e, inspirada nos princípios cristãos, responde a uma inspiração cristã com uma reflexão à luz da fé católica, do crescente conhecimento humano; uma fidelidade à mensagem cristã, tal como é apresentada pela Igreja e a realizar um esforço institucional a serviço do povo de Deus.

Considerando estes referentes identitários na universidade católica, o Sistema de fortalecimento da identidade católica convida as universidades católicas a realizar uma análise de sua identidade de forma permanente, reflexiva, analítica e contínua que permita-lhes planejar as atividades universitárias com uma visão integral e coerente com sua missão.



CAPITULO II. SISTEMA E PRINCIPIOS DA IDENTIDADE

2.1 Estrutura do sistema de fortalecimento da identidade das Universidades Católicas

O SIFIUC é um conjunto de ações orientadas a alcançar uma reflexão e fortalecer a identidade das universidades católicas através da revisão e melhoria das políticas e práticas institucionais em torno da missão como Universidade Católica. O sistema é projetado para valorizar e projetar as notas características da instituição nos processos, programas ou projetos que são administrados em nível acadêmico ou administrativo.

Os elementos constituintes do SIFIUC estão ilustrados na Figura Nº 1 e se relacionam com: a. A Sociedade Latino-americana, como uma prospecção permanente do meio ambiente e das condições nas quais a identidade católica é desenvolvida; b. A Atividade Universitária, reconhecendo a dinâmica dos programas e práticas universitárias empregadas para concretizar a identidade católica; c. A Reflexão, como um exercício intelectual dedicado a analisar e sintetizar as transformações da sociedade latino-americana e seu impacto nas estruturas internas da instituição, a fim de manter a relevância do trabalho da universidade à serviço da sociedade nacional e regional; d. A Atualização: como a melhoria dos processos, da institucionalidade, dos programas e das atividades no âmbito da identidade católica; e, por último, a construção e fortalecimento, que são as ações universitárias associadas ao fortalecimento e projeção da identidade católica.

Os elementos do sistema são referências que se sugere considerar para a construção da identidade das Universidades Católicas a partir das quais cada instituição, no exercício da autonomia, consolida práticas e esquemas culturais que desenvolve através de diferentes modelos, estruturas, processos e estratégias para consolidar e fortalecer as notas essenciais correspondentes à sua identidade.



Figura 1: Elementos constitutivos do SIFIUC



CAPITULO II. SISTEMA E PRINCIPIOS DA IDENTIDADE

Sob esta premissa, o SIFIUC reconhece a riqueza das diferentes universidades a partir de seu carisma fundacional para responder aos desafios previstos como instituição católica em seu contexto e para responder às exortações previstas pela Santa Sé nas diferentes expressões, tais como:

Em 1931 o Papa Pio XI, na Constituição Apostólica *Deus Scientiarum Domino*, estabeleceu um sistema homogêneo para as Universidades Católicas e em 1990 o Papa João Paulo II promulgou a Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* (ECC) sobre as Universidades Católicas, através da qual se atualiza o sistema normativo no âmbito do Concílio Vaticano II. Esta Constituição Apostólica desenvolve a normativa que determina o Código de Direito Canônico de 1983 e os cânones 807 e 814.

Nas encíclicas citadas, destaca-se com especial interesse as notas da identidade na universidade católica, enfatizando o diálogo entre fé e razão (cf. ECC n. 17); entre o Evangelho e a fé (cf. ECC nn. 43-45) e o diálogo com a Cultura. Assim mesmo se reconhece como fruto da Identidade Católica os princípios éticos e religiosos da ação humana (cf. ECC n. 33) e a promoção da justiça social (cf. ECC n. 34).

Partindo destes contextos e respeitando os desenvolvimentos de cada instituição, o SIFIUC propõe um mecanismo através do qual se propicia condições de reflexão com o auto-estudo e a geração de ações de fortalecimento que com elas levam à gestão da identidade na universidade como uma proposta diferenciadora em relação aos sistemas educacionais em que as universidades se encontram em cada país.

Considerando o antes mencionado, o SIFIUC propõe às universidades da ODU CAL, dois momentos de trabalho: a reflexão com auto-estudo e a construção de ações de fortalecimento. O auto-estudo é desenvolvido através do reconhecimento de cinco dimensões e seus aspectos que permitem analisar as condições da identidade da instituição com respeito a suas políticas, processos e percepção da comunidade universitária.

A partir das dimensões e aspectos previstos no sistema, se busca motivar a comunidade a realizar um processo de reflexão, reconhecimento e auto-estudo que consiga “ver” e “julgar” as diferentes ações planejadas em torno à identidade institucional. O auto-estudo supõe o reconhecimento e a análise profunda das declarações estabelecidas na Missão, Visão, Valores ou Projeto Educativo Institucional a fim de identificar práticas, estruturas, processos e atitudes ou formas de pensar através de avaliações e comportamentos que são desenvolvidos em torno do que é prescrito no contexto da identidade.

No processo, é importante enfatizar que o auto-estudo e as ações de fortalecimento devem considerar o compromisso das pessoas de reconhecer como cada membro da comunidade, a partir de suas práticas profissionais, desenvolve os ambientes que permitem evidenciar as experiências associadas à identidade e compreender as diferentes respostas à experiência do evangelho no diálogo entre fé, razão e cultura.

Como produto do processo de auto-estudo, constrói-se um registro ou relatório no qual deixa-se registrada a análise das dimensões a respeito das ações realizadas na comunidade. A estrutura do relatório é descrita no [número nº 2](#). Neste relatório se registra as ações que são planejadas em resposta às oportunidades de melhoria que são encontradas para a identidade na instituição.

⁶ Concílio Vaticano II, Constituição Dogmática sobre a Igreja *Lumen Gentium*, n. 31, AAS 57 (1966) 37-38. CF. Decreto sobre o apostolado dos leigos. *Apostolicam actuositatem*, passim: ASS 58 (1966), PP 837 ss.



CAPITULO II. SISTEMA E PRINCIPIOS DA IDENTIDADE

2.2 Políticas e orientações

A seguir apresenta-se as políticas e orientações previstas pelo SIFIUC.

Primeira política: A Organização das Universidades Católicas da América Latina e do Caribe - ODUICAL põe à disposição das universidades membros, o Sistema de Fortalecimento da Identidade das Universidades Católicas - SIFIUC, que tem por objetivo contar com um marco metodológica que permita o fortalecimento contínuo da Identidade.

Orientações:

- A presidência da ODUICAL fará avançar as ações pertinentes para dar a conhecer e socializar, ante as instituições educativas associadas à Organização das Universidades Católicas da América Latina e do Caribe, os objetivos, estruturas, vantagens e benefícios projetados pelo Sistema de Fortalecimento da Identidade Universitária Católica.
- A presidência da ODUICAL com o grupo central responsável pelo projeto SIFIUC estabelecerá as estratégias e os mecanismos que permitem a gestão e a melhoria do SIFIUC.

Segunda política: As Instituições associadas à Organização das Universidades Católicas da América Latina e do Caribe ODUICAL procedem com o SIFIUC livre e voluntariamente, considerando-o como uma expressão de sua responsabilidade para com sua natureza de Universidades Católica.

Orientações:

- A afiliação e implementação de uma instituição ao SIFIUC é voluntária e se manifesta através de um comunicado escrito à Presidência da ODUICAL (ver anexos nº 1 e 2) pela Instituição Universitária que a considere apropriada.
- Em resposta ao pedido da instituição universitária, a presidência da ODUICAL enviará um comunicado de aceitação e as especificações do processo e do sistema com suas respectivas cláusulas de confidencialidade - (ver anexo nº 3).
- A ODUICAL se compromete a salvaguardar a privacidade das informações sob uma política de confidencialidade de modo a não ceder, vender ou compartilhar os dados recebidos das instituições que participam dos sistemas ou mecanismos previstos para o avanço do processo. Da mesma forma, os dados serão cancelados ou retificados quando estiverem imprecisos, incompletos ou não mais necessários ou relevantes para o seu propósito.
- No âmbito da confidencialidade das informações e da salvaguarda do nome das Instituições, a ODUICAL analisará as informações a efeitos de aperfeiçoar o SIFIUC e realizar pesquisas ou estudos associados à Identidade da Universidade Católica (Ver Anexo 3).
- As Instituições que considerarem viável e pertinente, fornecerão informações ou documentações de processos ou programas institucionais ao SIFIUC com o propósito de compartilhar boas práticas, a qual expressará de maneira escrita livremente à presidência da ODUICAL, para ser expostas aos demais membros, sob esquemas acordados entre as partes interessadas do processo e com “o sentido Missionário” que caracteriza a Organização.



CAPITULO II. SISTEMA E PRINCIPIOS DA IDENTIDADE

Terceira política: O Reitor da instituição é o líder do processo e a principal autoridade do SIFIUC, portanto, ele é o responsável direto da socialização, implementação e seguimento das fases do Sistema, disponibilizando os recursos institucionais que ele considera necessários.

Orientações:

- O Reitor delega uma pessoa ou órgão responsável para a gestão do Sistema de Fortalecimento da Identidade Católica na Instituição.
- O Reitor, no exercício de sua liderança e responsabilidade, aprovará diretrizes e políticas para avançar os processos de identidade de caráter transversal nos diferentes campus universitários onde a instituição se faça presente, dentro deste contexto, gerenciará o SIFIUC.

Quarta política. A Instituição que aderir ao SAIC deve, através do Reitor e da equipe designada, providenciar a gestão, a divulgação e a implementação do SIFIUC na comunidade universitária, dando a conhecer e aprofundando as referências estabelecidas neste Manual.

Orientações:

- As equipes de trabalho estabelecerão os mecanismos de comunicação assinados pela Reitoria (ver Anexo 4. Proposta de Comunicação) para que a comunidade se encontre informada do início do processo e disponha dos meios necessários para torná-los conscientes dos objetivos, estrutura e responsabilidades previstas pelo Sistema de Fortalecimento da Identidade das Universidades Católicas.
- A reitoria estabelecerá em conjunto com a equipe, o plano, o cronograma e o orçamento de trabalho para o acompanhamento do processo do Sistema de Fortalecimento da Identidade Católica.
- A Reitoria, juntamente com a equipe de trabalho, estabelecerá os mecanismos para que as diferentes instâncias da Instituição estejam informadas e estejam em condições de avançar com os planos de trabalho anuais a fim de alcançar os objetivos previstos no Sistema de Fortalecimento da Identidade Universitária Católica.

Quinta política: A equipe de trabalho da ODUCA designada para o projeto SIFIUC orientará o cumprimento, atualização e aplicação completa e sequencial das fases do sistema.

Orientações:

- Dispor de manuais que orientem a aplicação das ferramentas disponíveis pelo SIFIUC de forma eficiente.
- Orientar na execução do processo e na construção de planos de fortalecimento como resultado do auto-estudo.
- Orientar os tempos previstos para a realização do auto-estudo com intervalos de dois ou três anos para dar a oportunidade de implementar as ações de fortalecimento.



CAPITULO II. SISTEMA E PRINCIPIOS DA IDENTIDADE

2.3 Propósito do Sistema

Gerar um marco metodológico que permita assegurar o processo de construção contínuo da identidade da universidade católica, que facilite os processos de aprendizagem, de avaliação de avances e o compartilhamento de boas práticas e experiências entre estas instituições.

2.4 Objetivos Específicos

Formular um modelo conceitual da identidade universitária católica como um processo de construção permanente.

Estabelecer um sistema de medição, reflexão e fortalecimento da identidade universitária católica.

Facilitar o compartilhamento de resultados, experiências e boas práticas entre as universidades que o desejarem, através de modalidades a serem definidas por seus reitores.



CAPITULO III. ESTRUTURA DO SISTEMA

A seguir, descreve-se a estrutura e o processo que segue-se no auto-estudo das dimensões e aspectos associados à valorização da identidade católica na instituição e um segundo espaço na projeção do plano de fortalecimento, conforme expressa-se abaixo.

3.1 Auto - estudo

O auto-estudo é o espaço estabelecido pelo SIFIUC para que a comunidade universitária realize a reflexão e a análise de suas referências de identidade, reconhecendo em suas políticas, processos, programas e diferentes práticas universitárias as evidências que permitem dar conta da identidade. Este exercício de reflexão e análise se realiza levando em conta as seguintes dimensões e aspectos a serem considerados na instituição sobre as quais são realizados um julgamento e projeção de ações de fortalecimento.

3.2 Dimensões e Aspectos do auto-estudo

I. Dimensão Institucional.

Esta dimensão realiza um reconhecimento e análise dos aspectos do ser e do dever ser da instituição, os regulamentos institucionais, estrutura de governança e gestão, divulgação e desenvolvimento, viabilidade e sustentabilidade da identidade universitária católica.

O ser e o dever ser da instituição

- Coerência entre a filosofia e os propósitos institucionais (Missão, Visão e Valores Institucionais) com o projeto educativo institucional católico e sua articulação com os objetivos, processos e mecanismos que a instituição põe em prática como parte do desenvolvimento de suas funções substantivas e da gestão acadêmica e administrativa.

Norma Institucional

- Existência e coerência de regulamento institucional, na qual declara-se explicitamente a opção de um projeto educativo institucional católico e expressa o compromisso que orienta o desenvolvimento de suas funções e a gestão acadêmica e administrativa.

Estrutura de governo e gestão

- Formalização e articulação da estrutura organizativa, os modelos de governo e gestão que operam na instituição na instituição com respeito ao projecto educativo institucional católico.



CAPITULO III. ESTRUTURA DO SISTEMA

Divulgação e desenvolvimento da identidade universitária católica.

- Existência de instâncias organizacionais dedicadas à deliberação, análise, divulgação, socialização e compreensão da identidade católica institucional na gestão interna e nas relações externas.

Viabilidade e sustentabilidade

- Dedicção, suficiência e idoneidade de equipes de trabalho e recursos econômicos relevantes para a gestão institucional e trabalho colaborativo com órgãos externos orientados a divulgação e desenvolvimento da identidade universitária católica

II. Dimensão dos processos de treinamento

- Esta dimensão realiza um reconhecimento e uma análise dos seguintes aspectos: Projeto educativo, currículo, professores e estudantes.

Projeto educativo

- A instituição conta com um modelo ou projeto educacional que expressa a visão católica da pessoa e da sociedade e propõe uma formação integral dos estudantes.

Curriculum

- O perfil do graduado dos programas acadêmicos inclui conhecimentos, competências, habilidades para o bom desempenho profissional, desenvolvimento pessoal e ético do graduado a partir de uma perspectiva católica.
- O currículo contempla disciplinas dedicadas à formação pessoal, ética, social, cívica, disciplinar e profissional dos estudantes.
- A trajetória formativa dos estudantes inclui atividades extracurriculares, programas de trabalho de campo, orientados para sua formação social e cívica, e apostolado com setores desfavorecidos.

Professores e alunos

- Os professores aplicam em seu trabalho acadêmico as orientações do modelo ou projeto educativo.
- A universidade oferece formação espiritual e pastoral a estudantes e professores.

III. Dimensão da Comunidade Educacional.

Esta dimensão realiza um reconhecimento e uma análise dos seguintes aspectos: Cultura organizacional, capacidade e reforço da identidade católica, percepção, valorização e participação da comunidade universitária nos processos a partir da perspectiva da filosofia institucional.



CAPITULO III. ESTRUTURA DO SISTEMA

Cultura organizativa

- Existência e valorização das práticas e manifestações rituais e culturais que promovem a experiência da pessoa humana, o compromisso com a gestão social e a identidade católica institucional. Existência de espaços que permitem o diálogo pluralista com outros carismas, credos e visões de mundo.

Capacitação e reforço da identidade

- Existência de programas de formação e capacitação destinados à formação espiritual da comunidade universitária (setor administrativo, professores, estudantes e equipe de apoio) que incentivem a reflexão e o intercâmbio para a construção coletiva da identidade institucional.

Percepção, apreciação e participação da comunidade universitária

- Apreciação e participação da comunidade universitária (estudantes, acadêmicos, diretivos, setor administrativo e graduados) com relação à relevância e suficiência das instâncias, programas e mecanismos orientados à experiência do projeto educacional católico institucional.

IV. Sentido da Dimensão da Pesquisa.

Esta dimensão realiza um reconhecimento e uma análise dos seguintes aspectos: orientação da pesquisa, reconhecimento da pesquisa, identidade da universidade católica como objeto de estudo.

Orientação da pesquisa

- Os programas de pesquisa da universidade estão orientados a promover a dignidade da pessoa e da sociedade com base nos valores do evangelho.
- A universidade promove projetos de pesquisa relacionados aos grandes desafios da igreja e da sociedade (setores vulneráveis, cuidado com a natureza, equidade, entre outros).
- A pesquisa expressa a orientação do projeto educativo católico no trabalho dos acadêmicos.
- A universidade conta com comitês de ética que assessoram e orientam os acadêmicos em seus projetos de pesquisa, considerando as diretrizes da Igreja Católica.



CAPITULO III. ESTRUTURA DO SISTEMA

Reconhecimento da pesquisa

- A instituição reconhece e recompensa os professores que fazem um esforço em projetos de pesquisa relacionados com os grandes desafios da igreja e da sociedade.

A identidade católica como objeto de estudo

- A identidade católica é um objeto de estudo nos projetos de pesquisa da universidade.

V. Dimensão vinculação com o entorno

Esta dimensão realiza um reconhecimento e análise dos seguintes aspectos: orientação das relações internacionais, colaboração e vinculação com as organizações da sociedade.

Orientação das relações interinstitucionais

- As relações interinstitucionais, em nível nacional ou internacional da Universidade, são guiadas pela orientação católica.
- A instituição desenvolve projetos e iniciativas de desenvolvimento sustentável, com equidade e inclusão, que respondam ao projeto educativo institucional católico e gerem bem público na sociedade.

Colaboração e vínculos com organizações da sociedade.

- Participação e colaboração com redes católicas a nível local, regional e internacional.
- Participação ativa em organismos da sociedade civil, igreja, governo e da comunidade em geral, onde se expressa o pensamento e a posição de uma instituição católica.
- Participação em programas de desenvolvimento sócio-cultural a partir de uma perspectiva lúcida, crítica e pró-ativa da sociedade.
- Diálogos são estabelecidos com outras religiões, correntes de pensamento e credos na busca da verdade, aprendizagem e compreensão da realidade.

3.3 Técnicas de captura de informação para a análise e a reflexão

No processo de auto-estudo, é importante para a reflexão e análise das dimensões e aspectos associados à identidade, realizar um processo de consolidação das informações através de diferentes instrumentos que permitam a ampliação dos referentes de julgamento sobre o grau de identidade que a instituição está consolidando. Portanto, no SIFIUC apresenta-se a seguir, três grupos de instrumentos que põe à disposição das instituições para que a consolidação para que possa ser realizada a consolidação de dados e as respectivas consultas à comunidade educativa.



CAPITULO III. ESTRUTURA DO SISTEMA

3.3.1. Instrumentos para auto - aprendizagem

Para a reflexão das dimensões e aspectos associados à identidade católica, às equipes responsáveis por este processo de fortalecimento da identidade católica recomenda-se considerar as seguintes categorias analíticas, a fim de ponderar cada um dos critérios contemplados nas diferentes dimensões do auto - estudo.

- **Evidências formais:** Refere-se à existência comprovada de documentos institucionais que descrevem diretrizes, políticas ou processos destinados a expressar e dar a conhecer o desenvolvimento da identidade na universidade católica. Isto é evidenciado em estatutos, regulamentos, políticas e programas de trabalho, assim como em unidades e estruturas organizacionais que contribuem para estes propósitos de identidade institucional.
- **Apropriação:** Refere-se ao uso das pesquisas, e obedece o reconhecimento do grau de informação, acordo, internalização e compromisso expresso na comunidade universitária, com respeito aos valores, princípios e propósitos que a universidade procura implantar a partir de suas definições de identidade católica.

O sistema de fortalecimento da identidade dispõe de pesquisas pré-desenhadas, validadas estatisticamente e sistematizadas em software, que permitem fazer um reconhecimento do grau de apropriação das diferentes condições previstas nas dimensões e aspectos por parte da comunidade educativa e, desta forma, avançar o auto-estudo conforme previsto no SIFIUC.

- **Aplicação:** Responde à operacionalização ou materialização da identidade católica em ações e iniciativas concretas, que se traduzem em programas orientados a favorecer a experiência identitária no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão universitária. Implica também a existência de ações de vinculação da universidade com o meio local e nacional, a fim de influenciar o público diverso com seus valores. Tudo isso se evidencia através de programas, projetos ou planos de ação concretos.
- **Avaliação:** Existência de mecanismos de avaliação e monitoramento utilizados pela universidade para ponderar o reconhecimento de sua identidade. Trata-se de contar com medidas que possibilitem identificar lacunas e estabelecer ações corretivas. Também considera instâncias de feedback que estimulam a melhoria contínua da instituição.

3.4 Níveis dos resultados de consulta

Uma vez consolidados os dados, evidências ou informações através dos diferentes instrumentos mencionados anteriormente, o grupo de trabalho designado para a implementação do SIFIUC realiza um processo de análise dos resultados para as dimensões selecionadas pela instituição.



CAPITULO III. ESTRUTURA DO SISTEMA

A instituição tem o poder de selecionar pelo menos as duas primeiras dimensões previstas pelo SIFIUC para realizar o auto-estudo sobre sua identidade, em uma etapa inicial do processo. À medida que se avança na cultura do auto-estudo, fortalecimento e no cumprimento de compromissos assumidos, sugere-se passar para as outras dimensões. Esta orientação é uma recomendação que não exclui a possibilidade de trabalhar em todas as dimensões e aspectos sugeridos pelo SIFIUC.

A análise das informações relativas às dimensões assumidas no auto-estudo pode ser classificada seguindo a proposta de avaliação em quatro níveis de classificação para os resultados obtidos:

- a) **Ótimo:** Os mecanismos de fortalecimento da identidade são claramente definidos, aplicam-se de maneira sistemática, com ampla cobertura e impacto, em plena coerência com os propósitos institucionais, compartilhados pela grande maioria (85% a 100%) dos membros da comunidade universitária e aplicados de maneira constante nas funções substantivas, nas unidades de gestão acadêmica e administrativa.
Ao mesmo tempo, os resultados desta aplicação são permanentemente avaliados e há evidências da identificação de lacunas a serem superadas e da implementação de ações efetivas de melhoria, que facilitam o desenvolvimento da identidade católica na universidade.
- b) **Satisfatório:** Os mecanismos de fortalecimento da identidade católica definidos são aplicados de maneira sistemática, em coerência com os propósitos institucionais, compartilhados por boa parte (75% a 85%) da comunidade universitária e aplicados de maneira constante na maioria das funções substantivas, nas unidades acadêmicas e de gestão administrativa. Possui também mecanismos de avaliação que permitem a implementação de ações de melhoria.
- c) **Suficiente:** Os mecanismos de reconhecimento e fortalecimento da identidade são divulgados adequadamente, mas são aplicados parcialmente, em termos de cobertura e impacto, de acordo com os propósitos institucionais. Compartilha-se parcialmente (65% a 75%) pela comunidade universitária. Sua aplicação apresenta diferentes níveis de progresso nas funções substantivas e nas unidades acadêmicas e de gestão administrativa. Conta com algumas instâncias de avaliação, cujos resultados e ações de melhoria apresentam uma implementação incipientemente.
- d) **Insuficiente:** Não existem mecanismos de fortalecimento da identidade ou não foram divulgados na comunidade (menos de 65%), e, por sua vez, se constata uma aplicação mínima em termos de cobertura e impacto. Não se visualiza uma internalização da identidade católica por parte da comunidade universitária e a aplicação da mesma apresenta inconsistências e níveis de desenvolvimento muito incipientes. Finalmente, não conta com mecanismos de avaliação, o que se traduz em uma incapacidade de gerar ações de melhoria.



CAPITULO III. ESTRUTURA DO SISTEMA

Com o objetivo de apoiar o trabalho de análise e verificação das evidências nas dimensões e aspectos relativos às pesquisas a serem realizadas pelas equipes de trabalho, o SIFIUC porá à disposição rubricas que permitirão melhorar as referências de análise. A modo de exemplo, uma rubrica para o critério de Norma Institucional, correspondente à Dimensão de Institucionalidade, é apresentada no final deste documento.

3.5 Estrutura do relatório de auto - estudo

A estrutura básica do relatório resultante do auto - estudo elaborado pelas universidades, sugere conter as seguintes seções para cada uma das dimensões e seus respectivos aspectos:

- **Introdução:** Sugere-se uma descrição sintética dos objetivos da missionais que orientam o trabalho institucional, os propósitos aos quais servem e como estes se vinculam ao desenvolvimento das funções substantivas e gestão universitária. Esta introdução deve operar em uma lógica semelhante à de um resumo (abstract) para cada dimensão a ser avaliada, prevista no SIFIUC.
- **Análise do nível de materialização, aplicação e avaliação da identidade das universidades católicas em termos às dimensões e aspectos da identidade:** Nesta seção é necessário realizar uma descrição analítica do conjunto de políticas, procedimentos, regulamentos e mecanismos que evidenciem a adequada gestão dos processos relacionados com a identidade própria da universidade católica e a aplicabilidade dos mesmos na universidade, de acordo com as referências estabelecidas em cada uma das dimensões e aspectos a serem estudados.

Por outro lado, consideram-se e reconhecem-se as instâncias de monitoramento, feedbacks e ajuste dos processos, bem como o conjunto de boas práticas que foram desenvolvidas numa perspectiva de melhoria contínua no interior da universidade para promover o desenvolvimento da identidade declarada.

Nesta seção, recomenda-se NÃO apresentar-se uma simples descrição ou enunciação do que é solicitado por dimensões e aspectos, mas sim uma análise da documentação, registrando as reflexões sobre como esses mecanismos têm impactado de maneira decisiva no desenvolvimento da identidade em cada uma das dimensões, assumindo os aspectos contidos nela.

- **Análise da informação:** Uma vez reconhecidas as políticas, mecanismos, processos, práticas, regulamentos e diferentes mediações que promovem o reconhecimento da identidade nas diferentes dimensões avaliadas, é necessário mostrar, com evidências tangíveis, o grau de informação, concordância, internalização e comprometimento no trabalho institucional por parte da comunidade universitária. Isto deve estar apoiado, sempre que possível, por dados confiáveis e indicadores quantitativos que são o resultado de avaliações a este respeito por meio de pesquisas que serão sistemáticas e automatizadas.



CAPITULO III. ESTRUTURA DO SISTEMA

Espera-se que, no futuro, uma vez que tenha-se avaliações sistemáticas da identidade das universidades católicas da ODUICAL, seja possível trabalhar nestas análises com base em dados históricos, dados comparativos com relação à própria universidade ou bem, fazendo estudos comparativos com outras universidades da rede, de acordo com a decisão autônoma de cada instituição e a participação voluntária.

- **Síntese e plano de fortalecimento:** Na síntese deve-se mencionar os julgamentos gerais e o nível alcançado conforme previsto no número 3.2. para cada uma das dimensões e aspectos, destacando as conquistas e sucessos alcançados na consolidação da identidade. Em cada dimensão, as práticas que tenham tido mais sucesso no desenvolvimento de uma cultura católica nas instituições também são reconhecidas.

A análise dos resultados, em termos de fortalezas e oportunidades, deve levar à consolidação do plano de fortalecimento que a instituição projeta e expressa formalmente as ações (programas, projetos, estudos, diretrizes ou políticas) que serão desenvolvidas para construir e fortalecer a identidade da instituição.

Sugere-se para o plano de fortalecimento que ele evidencie estruturalmente os responsáveis, tempos e recursos necessários para sua execução. Além disso, indicar o mecanismo definido a instituição para seu monitoramento e controle no exercício de sua autonomia.

3.6 Socialização dos resultados

Os resultados obtidos no processo de auto-estudo e os compromissos assumidos no plano de fortalecimento da identidade das universidades católicas devem ser objeto de informação e socialização da comunidade universitária, para a qual se considera pertinente estabelecer estratégias e mecanismos que permitam este objetivo e gerar consciência dos acordos ou compromissos acordados como produto do processo.

3.7 Repositório de práticas Bem - Sucedidas

A Organização das Universidades Católicas da América Latina e do Caribe, no âmbito de seus objetivos estratégicos referidos a “desenvolver estratégias de colaboração sub-regionais e nacionais que facilitem o compartilhamento de experiências acadêmicas e pastorais bem-sucedidas, bem como boas práticas na área de gestão de pessoas e administração”, considera importante gerar espaços de colaboração e trabalho interinstitucional baseados na criação de um repositório de práticas bem-sucedidas.

A participação neste espaço de práticas bem-sucedidas é voluntária e parte da vontade das universidades, que como produto do processo de auto - estudo reconhece o impacto favorável que teve um determinado programa ou projeto teve, e que em coerência com uma visão católica, está disposto a compartilhar sua prática com outras instituições associadas à Organização das Universidades Católicas.

A participação no repositório é feita através da comunicação formal à presidência da ODUICAL por parte da instituição que assim considerar apropriada, expressando o nome do projeto, sua descrição do mesmo e detalhes de contato. A ODUICAL estabelecerá os mecanismos e determinará, de comum acordo com a instituição, as condições normativas e procedimentais que regularão os acordos de colaboração para as instituições que se interessarem.